

MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e53393p1

PARECER 1


Rafaela de Paula 

Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG, Belo Horizonte, BH, Brasil)
depaularafaelar@gmail.com

Dados do artigo avaliado:

GOMES, Marília Amparo Alves; CUNHA, Tânia Rocha de Andrade. Escrivência como metodologia de resistência: narrativas negras e a produção de memória contra-hegemônica. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-25, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e53393. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/53393>. Acesso em: 20 dez. 2025.

Correspondência com a(s) autoria(s):

Marília Amparo Alves Gomes 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(PPGMLS/UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil)
mariliaamparo@gmail.com

Tânia Rocha de Andrade Cunha 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(PPGMLS/UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil)
tania.rochandrade@gmail.com

Completo em: 2025-09-22 11:13 AM

Recomendação: Correções Obrigatórias

1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?

Sim, a autora propõe uma reflexão crítica interessante para pensar as articulação entre escrevivência e memória. Apontando a centralidade da vivência de mulheres negras enquanto disputa pelas memórias de dores e curas individuais e coletivas enquanto movimento negro.

2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?

Sim.

3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?

Sim.

4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?

Sim, o trabalho apresenta uma articulação entre autorias negras e autores clássicas sobre memória coletiva, propondo um diálogo que contribui para a reflexão da escrevivência que é teórica e metodológica.

5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

Em parte, apresenta a escrevivência enquanto uma metodologia de análise das entrevistas, mas apresenta apenas pequenos trechos dessas entrevistas, não apresentando na escrita por exemplo as interlocutoras, apenas dando nome, sem mais detalhes (idade, faixa-etária, mais detalhes)

6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)

Em parte, na conclusão a autora diz de sua análise da escrevivência das entrevistadas, fico na dúvida, pois as interlocutoras (entrevistadas) não são elas que estão escrevendo, mas sim a autora que analisa os relatos de entrevistas pelas perspectiva da escrevivência, é necessário pensar essa dimensão da escrita da interlocutoras, ou se na fala há uma escrevivência. Na conclusão a autora também diz sobre como a escrevivência faz tensionar o lugar do/a pesquisador/a , mas em nenhum ponto a uma reivindicação/apresentação da posicionalidade dela/e enquanto pesquisador/a daquele texto. Importante fazer um capítulo que seja nesse final.

7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?

Em parte, a discussão de decolonialidade fica muito em um plano de interpretação do autor, sugiro retirar das palavras chaves.

8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?

(Se houver, explicita-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contem com mais de 66.000 caracteres com espaços.)

Na página 03 e 09 a autora utiliza "mulheres negras e pardas" sugiro a exclusão e utilizar mulheres negras, ou mulheres pretas e pardas, a divisão entre mulheres negras e pardas, não só não existe como atrapalha os grandes avanço realizados pelo movimento negro num processo político de entender a população negra enquanto pessoas pretas e pardas. No caso de ter sido uma autodeclaração das entrevistadas, é necessária manter, mas sinalizar que foi autodeclaratório delas, algumas falavam que eram negras outras que eram pardas. Mas é necessário fazer uma nota dizendo que a autora compreende que o grupo de negras é de pessoas pretas e pardas.

p.05 não tem referencia da fala da Conceição Evaristo. também na página 05 inserir em " território de luta" também de "disputa|".

p.06 Colocar uma nota de rodapé da decisão de manter o nome da bell hooks com letras minúsculas, dizendo do desejo da bell hook sinalizado em vida que fosse feito dessa forma.

p.08 A autora diz que Sueli Carneiro cunha o termo epistemicídio, o termo não é cunhado exatamente por Sueli Carneiro, mas ela o aprimora, o termo é citado inicialmente por Boaventura de Sousa e Santos no livro Pela Mão de Alice de 1994, não precisa citar isso que o termo é cunhado por ele, mas coloca que Sueli aprimora o conceito, uma vez que Sueli diz isso na tese dela.

p.17 não tem referência da citação de Conceição Evaristo.

Ao longo do texto tem muitas citações com ano separado de página, é necessário formalizar.

9. Parecer quanto à publicação do artigo:

Aceitar

Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias

Rejeitar

10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?

Sim

Não

11. Mediações incentiva e faculta a pareceristas a atuação segundo os princípios da avaliação informada (Ciência Aberta, SciELO, etc), que prevê, entre outras coisas, o diálogo entre autorias e pareceristas identificadas. Você deseja que esta avaliação seja aberta à(s) autoria(s) ainda no curso da avaliação, quando do primeiro envio dos pareceres?

- Sim
 Não

12. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?

- Sim
 Não

13. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?

- Sim
 Não